

ARMAGEDOM

RUI LÔBO

ARMAGEDOM

RUI LÔBO

Na terra cor de carne,
Paquidermes voam á procura do Everest;
Espaço seguro para administrar o sonho.
Enquanto cornetas entoam um toque de avançar
Da boca de cegos sedentários,
deus é preso na geladeira.

O destino pede passagem,
Na poeira da carruagem do tempo;
O abismo científico do ARMAGEDOM,
Vê cortada pela espada verde,
A articulação de visão nuclear.
Uma flor sem cor alguma,
Ainda assim é uma flor;
Mesmo sem conter nenhum perfume!

O carrasco do palácio da humanidade,
Saiu dos livros empoeirados de história
Para navegar por mares cor-de-rosa,
Desbravar florestas de esperanças mortas
E vender para míopes da aldeia global,
Que a guilhotina não era de metal,

E sim de gelatina.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/armagedom>